

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA JÚLIA DE PAIVA

BIBLIOTECA ESCOLAR: o processo de alfabetização e letramento

ITUIUTABA - MG

2025

MARIA JÚLIA DE PAIVA

BIBLIOTECA ESCOLAR: O processo de alfabetização e letramento

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para a obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Simone Aparecida dos Passos.

ITUIUTABA-MG

2025

MARIA JÚLIA DE PAIVA

BIBLIOTECA ESCOLAR: O processo de alfabetização e letramento

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para a obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Ituiutaba, 20 de maio de 2025.

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Simone Aparecida dos Passos
ICHPO - UFU

Prof. Dra. Luciane Ribeiro Dias Gonçalves
ICHPO - UFU

Prof. Dra. Mical de Melo Marcelino
ICHPO - UFU

Dedico este trabalho à minha bisavó, Dona Nira (*in memoriam*), que foi uma presença fundamental na minha infância e formação. Sua sabedoria, carinho e força me acompanharam nos momentos mais importantes da vida. Mesmo após sua partida, sigo sentindo sua luz e seu amor me guiando em cada conquista. Este momento também é seu, e levo comigo tudo o que aprendi ao seu lado.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me amparou em todos os momentos e guiou cada passo da minha caminhada. Sem sua presença constante em minha vida, eu não teria chegado até aqui.

Agradeço com todo o meu coração à minha família, que sempre acreditou em mim e celebrou cada pequena e grande conquista ao meu lado. Vocês são a parte mais importante da minha vida, minha base e minha motivação diária.

Em especial, deixo meu agradecimento eterno à minha mãe, Lidiane, e ao meu pai, Waldir, pelo imenso esforço, dedicação e amor que me permitiram chegar até a graduação. Nada disso seria possível sem vocês. Ao meu irmão, minha gratidão por todo o apoio e por cada vez que, com carinho, me buscava e levou até a faculdade, mostrando que em cada gesto simples existe um amor enorme.

À minha orientadora, Simone Passos, minha sincera gratidão pela paciência, dedicação e carinho durante a escrita deste trabalho e por todo o apoio durante a minha formação acadêmica. Sua orientação foi fundamental para que este sonho se concretizasse.

Agradeço também às professoras da banca, Mical Marcelino e Luciane Dias por enriquecerem este trabalho com suas valiosas contribuições e olhares tão sensíveis. São mulheres que admiro profundamente e que tiveram papel essencial na minha trajetória de formação.

À coordenação do curso, representada pela Cida Satto, meu muito obrigada pela ajuda, atenção e carinho em cada momento que precisei. Agradeço ainda aos técnicos administrativos, sempre tão solícitos em atender às minhas necessidades ao longo dessa caminhada.

Agradeço às amizades que construí durante a graduação, que foram verdadeiros presentes e tornaram até os momentos mais difíceis mais leves e suportáveis. Um agradecimento especial à Júlia, Samantha, Isadora, Sarah, Maria Laura e Lidiane, levarei cada uma de vocês comigo como parte dessa história tão bonita que construímos juntas.

“É isso que eu amo na leitura: uma pequena coisa o interessa no livro, e essa pequena coisa o leva a outro livro, e um pedacinho que você lê o leva a um terceiro. Isso vai em progressão geométrica - sem nenhuma finalidade em vista, e unicamente por prazer.”

A Sociedade Literária e a Torta de Casca de Batata

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com temática alfabetização e letramento no espaço da biblioteca escolar, um recurso para o processo de se aprender a ler. Nesse sentido, o problema central deste trabalho é responder: Como a biblioteca pode contribuir no processo de alfabetização e letramento? Para isso, esta pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre como o espaço da biblioteca escolar contribui no processo de alfabetização e letramento e, como objetivos específicos, analisar as relações existentes entre biblioteca, alfabetização e letramento; Pensar em como pode ser trabalhada a literatura para além da sala de aula. O estudo está ancorado em referenciais teóricos que abordam o letramento literário e a função pedagógica da biblioteca escolar, destacando a importância da leitura no desenvolvimento das competências linguísticas e cognitivas dos estudantes. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter teórico, com base em revisão de literatura, e não incluiu uma etapa prática de campo, o que foi percebido como uma limitação, mas também um incentivo para continuidade do trabalho na futura atuação profissional. Conclui-se que a biblioteca deve ser redimensionada para além da função de depósito de livros, tornando-se um espaço de experiências significativas com a leitura e a literatura. A valorização do ambiente bibliotecário contribui para a formação de leitores críticos, criativos e sensíveis, e deve ser um compromisso de toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Alfabetização. Letramento literário. Leitura.

ABSTRACT

This is a bibliographic research with the theme of literacy and *letramento* (a Portuguese term referring to the social and cultural practices of reading and writing) within the school library space, as a resource for the process of learning to read. In this sense, the central problem of this study is to answer: How can the library contribute to the process of literacy and *letramento*? Therefore, the general objective of this research is to reflect on how the school library space contributes to the process of literacy and *letramento*, and as specific objectives, to analyze the existing relationships between library, literacy, and *letramento*; and to consider how literature can be worked beyond the classroom. The study is grounded in theoretical frameworks that address literary *letramento* and the pedagogical function of the school library, highlighting the importance of reading in the development of students' linguistic and cognitive skills. The research adopted a qualitative and theoretical approach, based on literature review, and did not include a practical field stage, which was perceived as a limitation but also as a motivation to continue the work in future professional practice. It is concluded that the library must be redefined beyond the function of a book repository, becoming a space for meaningful experiences with reading and literature. The appreciation of the library environment contributes to the formation of critical, creative, and sensitive readers, and should be a commitment of the entire school community.

Keywords: School library. Literacy. Literary *letramento*. Reading.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	A BIBLIOTECA ESCOLAR: FUNÇÕES, DESAFIOS E POLÍTICAS PÚBLICAS ..	15
2.1.	Políticas públicas voltadas à literatura e a biblioteca escolar	16
3	O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	19
3.1	O Processo de letramento na biblioteca.....	21
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
5	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Ao pensar nas temáticas que poderiam ser objeto da minha pesquisa, decidi refletir sobre a Biblioteca Escolar e a literatura no processo de alfabetização e letramento a fim de apontar as contribuições que estes exercem entre si no ato de aprender a ler. A literatura esteve presente na minha infância, meu primeiro contato com ela foi através de gibis da *Turma da Mônica* que meu pai fazia questão de comprar, esse contato se estendeu até minha vida adulta e a leitura se tornou um prazer para mim. Durante minha trajetória escolar, minha relação com os livros literários e a biblioteca passou por oscilações, no Ensino Fundamental I, lembro-me de não ter afinidade com a biblioteca da escola. Eu adorava ler poemas e textos literários no livro didático de Língua Portuguesa, mas tinha dificuldade em me envolver com as leituras literárias sugeridas pela professora. A obrigatoriedade da leitura, seguida de resenhas e atividades, acabava tirando o prazer da experiência leitora. No Ensino Fundamental II, a situação foi semelhante, a biblioteca não era um espaço convidativo e, na maior parte do tempo, servia apenas como um local para retirar os livros indicados pelos professores como material de pesquisa. Apenas no Ensino Médio, quando estudei no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), que essa relação começou a mudar. A biblioteca da instituição era ampla, repleta de exemplares acadêmicos e literários e pela primeira vez, senti vontade de frequentá-la por escolha própria, sem a pressão de realizar tarefas escolares, esse foi o momento em que passei a enxergar a leitura e o ambiente da biblioteca de uma maneira diferente.

Durante o curso de Pedagogia me reencontrei com a Biblioteca Escolar, o acesso se deu por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública da cidade de Ituiutaba. participei de um programa interdisciplinar (PIBID – Geografia/Pedagogia), no qual acompanhei aulas de uma professora de Geografia. Em algumas atividades, utilizávamos a biblioteca da escola, e foi a partir desse contato, aliado às discussões com minha orientadora, que percebi a necessidade de maior atenção a esse espaço e a trajetória escolar de alfabetização e letramento que nele é possível.

Assim, a minha reflexão neste trabalho está pautada pelo contato com este espaço formativo e nas experiências e aprendizados nas disciplinas de Processo de Alfabetização I e II, Prointer IV e Literatura Infantil. Neste contexto formativo, percebi a importância de integrar a leitura literária ao processo de alfabetização e letramento. Durante minha formação escolar e acadêmica, notei que o uso dos livros e da Biblioteca Escolar ainda é limitado e pouco explorado como recurso de apoio à aprendizagem.

A escolha do tema e a elaboração do projeto de pesquisa tiveram início na disciplina de Pesquisa em Educação, momento em que a professora orientadora nos incentivou a revisitar os conteúdos estudados ao longo da graduação, com o intuito de identificar um objeto de estudo que dialogasse com nossas vivências acadêmicas e pessoais. A partir dessa proposta, iniciaram-se as buscas por produções científicas no portal da CAPES, no Catálogo de Teses e Dissertações com foco relacionado à temática selecionada, onde foram encontradas três dissertações. Também consultei o Google Acadêmico e selecionei dois artigos. O projeto de pesquisa teve como objeto de estudo a literatura infantil em articulação com os processos de alfabetização e letramento e nisto, busquei fazer uma revisão bibliográfica.

Contudo, ao longo da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, por meio de discussões com a orientadora e considerando as experiências adquiridas tanto na formação acadêmica quanto na trajetória pessoal, optou-se por direcionar o foco da investigação para a biblioteca escolar.

De forma que o tema abordado é de importância para a educação e para a formação dos professores, pois é, o letramento que a criança irá alcançar pelas habilidades da leitura, o que os ajudará a ler o mundo, Freire (1997) discute isso em sua obra Pedagogia do Oprimido, nela ele enfatiza a importância de ir além da mera alfabetização. É necessário que o professor pense sobre o espaço da Biblioteca Escolar de forma crítica, o acesso a ela é um potencial formativo, este é um espaço de formação do sujeito, um direito de se ter acesso aos bens culturais. Freire afirma que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, diante disso, é crucial que as pessoas compreendam criticamente o contexto social, político e cultural em que vivem para desenvolverem habilidades de leitura e escrita. Portanto, é preciso pensar em recursos que possam servir como aliados no decorrer desse processo e o acesso à Biblioteca Escolar de forma intencional é uma opção a ser usada pelos professores.

Neste trabalho, estabeleci como objetivo geral refletir como o espaço da biblioteca escolar contribui no processo de alfabetização em especial no tocante à leitura literária e como objetivos específicos, analisar as relações existentes entre biblioteca, alfabetização e letramento; Pensar em como pode ser trabalhada a literatura para além da sala de aula.

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, conforme Severino que destaca:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível,

decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (Severino, 2013, p. 206).

Portanto a organização deste trabalho foi estruturada de forma a possibilitar uma abordagem dos principais elementos que envolvem a biblioteca escolar e sua relação com os processos de alfabetização e letramento. O primeiro momento dedica-se à caracterização da biblioteca escolar enquanto espaço pedagógico, investigando suas funções no ambiente educacional, os desafios relacionados ao acesso e à infraestrutura, bem como as políticas públicas que orientam sua implementação e manutenção nas escolas brasileiras. Na segunda etapa, o trabalho apresenta uma fundamentação teórica concisa sobre os processos de alfabetização e letramento, com ênfase nas suas distinções e complementaridades. Por fim, o terceiro momento busca articular os dois eixos anteriores, propondo reflexões sobre como o letramento pode ser efetivamente desenvolvido no espaço da biblioteca escolar.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR: FUNÇÕES, DESAFIOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

A Biblioteca Escolar que tive acesso no PIBID se configura como um lugar amplo, arejado e iluminado, nela também contém uma diversidade de exemplares de livros didáticos, acadêmicos (antigos), de formação de professores, gibis, revistas para recorte, além de livros literários. A organização desses exemplares é complexa, os livros didáticos ganham um destaque maior e mais visibilidade nas estantes, já os de ficção, principalmente os infantis, ficam “escondidos” em uma estante pequena em um canto não muito visível. Os exemplares que foram repassados mais recentemente pelo MEC ficam guardados em caixas, uma vez que, não há espaço para colocá-los na estante junto aos demais livros de ficção.

Para mim, a Biblioteca Escolar é um espaço indispensável em uma instituição escolar, ela desempenha um papel crucial no apoio ao ensino, na promoção da leitura e no desenvolvimento acadêmico dos alunos. A Biblioteca Escolar, segundo Tannure tem como objetivos:

Apoiar os objetivos educacionais e pedagógicos da escola; Fomentar o prazer pela leitura; Participar dos processos de ensino-aprendizagem; Incentivar o uso das fontes e recursos de informação, como as bases de dados, sites, aplicativos, jogos e brinquedos educativos; Promover atividades pedagógicas, culturais e de lazer; Criar espaços maker, onde os alunos aprendem a pensar e resolver problemas, usando a criatividade e os conhecimentos adquiridos na escola; Contribuir na formação de cidadãos com senso crítico e reflexão; Interagir com a comunidade escolar. (Tannure *et al.*, 2023)

Durante muito tempo as bibliotecas eram consideradas não acessíveis à população, quem tinha acesso a elas e consequentemente aos livros eram as pessoas com um poder aquisitivo maior. Essa realidade passou a mudar entre a década de 40 e 50 quando as Bibliotecas Escolares passaram a integrar o espaço físico das escolas públicas. Este movimento passa a oferecer acesso à uma ampla população o prazer da leitura e da aquisição de conhecimento. Além destes objetivos apresentados por Tannure (2023), o espaço da Biblioteca Escolar deve contar com a presença de um (a) bibliotecário (a) que terá como função o gerenciamento das atividades, esse profissional deve ser habilitado e é indispensável a sua presença no local uma vez que é determinado pela Lei 12.224/2010. Esta legislação dispõe sobre a universalização das Bibliotecas Escolares no Brasil, tem como texto:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Mais recentemente, em 08 de abril de 2024 foi aprovada a Lei 14.837, esta tem como objetivo Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) universalizar esses espaços. O novo sistema possui diversas funcionalidades essenciais, incluindo a estipulação de um conjunto mínimo de livros e materiais didáticos que devem estar presentes nas bibliotecas das escolas. Isso é determinado com base no número de alunos matriculados em cada escola e nas particularidades da comunidade local. A distribuição desses recursos é feita pelo Ministério da Educação por meio do Programa Nacional do Livro Didático. Estas legislações são um avanço, sobretudo, por considerar o espaço que tive acesso durante minha formação como pedagoga, isto, um sistema que irá se colocar de forma intencional no espaço da escola, irá contribuir significativamente para o prazer da leitura, a alfabetização e o letramento. Para além desta legislação de 2024, a política de organização de bibliotecas escolares tem se desenvolvido ao longo da história.

2.1. Políticas públicas voltadas à literatura e a biblioteca escolar

Ao longo dos anos foram criadas no país diversas políticas públicas de fomento à literatura e que contemplam o ambiente da Biblioteca Escolar, elas estão amparadas na Constituição Federal de 1988, especialmente no artigo 227, que estabelece ser dever do Estado garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais, assegurando o acesso às diversas expressões e fontes do patrimônio cultural nacional. Além disso, o Estado compromete-se a promover, apoiar e incentivar a valorização e a difusão das manifestações culturais em suas

múltiplas formas.

A legislação brasileira conta com um vasto histórico de programas e iniciativas de incentivo à leitura e da formação do leitor, a estruturação de programas específicos ocorreu gradativamente, com a formulação de leis e projetos que visavam democratizar o acesso aos livros e promover a formação de leitores. Nesta seção, apresento os principais programas relacionados à promoção do livro no país e que ganharam maior destaque.

Diversos programas foram implementados ao longo dos anos para fortalecer a presença do livro nas escolas e na sociedade. Dentre as principais políticas e programas implementados, destaca-se o PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) regulamentado pelos Decretos 12.021/2024 e 9.099/2017, tendo como principal finalidade a avaliação, aquisição e distribuição de materiais didáticos e outros recursos de apoio à prática educativa para toda a rede pública de ensino básico no Brasil.

Também cabe ressaltar o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) criado em 1997, esse programa foi um dos mais importantes para a distribuição de livros às escolas públicas. Seu objetivo era garantir que alunos tivessem acesso a um acervo diversificado, promovendo o hábito da leitura. Entretanto, em 2017, o programa foi extinto, o que resultou em um enfraquecimento da política de incentivo à leitura no ambiente escolar.

O programa é composto por três principais iniciativas voltadas à disseminação de materiais educativos e literários. O PNBE Literário seleciona e distribui obras literárias às escolas, abrangendo textos em prosa, como novelas, contos, crônicas, memórias, biografias e teatro, além de textos em verso, como poemas, cantigas, parlendas e adivinhas, incluindo também livros ilustrados e histórias em quadrinhos. O PNBE Periódicos, por sua vez, avalia e disponibiliza periódicos com conteúdo didáticos e metodológicos direcionados à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio, contribuindo para a diversificação dos materiais de apoio nas escolas. Já o PNBE do Professor tem como propósito fortalecer a prática pedagógica dos docentes da educação básica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), fornecendo obras com fundamentação teórica e metodológica que auxiliam no aprimoramento do ensino. Dessa forma, o programa busca garantir o acesso a diferentes tipos de materiais que enriquecem o processo educacional e incentivam a leitura no ambiente escolar.

Outra iniciativa importante voltada para essa área foi o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) criado no ano de 2006, surgiu como uma iniciativa do Governo Federal,

coordenada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo em parceria com o Ministério da Educação. Sua construção foi baseada na contribuição de diversos setores envolvidos com a leitura, incluindo educadores, bibliotecários, universidades, especialistas, organizações da sociedade civil, empresas públicas e privadas, além de representantes de governos estaduais e municipais. O PNLL estabelece diretrizes fundamentais para garantir o acesso democrático ao livro, incentivar a prática da leitura e fortalecer o setor editorial como um elemento estratégico para a produção intelectual e o crescimento econômico do país. O plano se fundamenta na ideia de que a formação de uma sociedade leitora é essencial para promover a inclusão social e ampliar o acesso da população a bens, serviços e cultura, assegurando melhores condições de vida e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Atualmente está em vigor o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) Cantinho da Leitura regulamentado pela Resolução nº 22, de 24 de outubro de 2023 e instituído pelo Decreto 11.556, de 12 de junho de 2023, o programa tem como objetivo promover a criação de espaços em sala de aula que estimulem a prática da leitura, adequados à faixa etária dos estudantes, ao seu contexto sociocultural, ao gênero e à identidade étnico-racial. A verba direcionada a escolas através da resolução contribui para a melhoria da qualidade do acervo e na variedade dos gêneros literários.

Essas iniciativas refletem os esforços do Estado Brasileiro para consolidar a leitura como um direito básico e um instrumento de inclusão social. No entanto, desafios ainda persistem, Sala e Militão (2020) discutem que as “...ações, políticas e programas de incentivo à leitura e à promoção da biblioteca escolar no país têm sido amplamente discutidas, no entanto, elas precisam ser mais objetivas e contínuas, a fim de implementar ações efetivas que possam de fato reverter o quadro atual. (p.38)”

Portanto, ao examinar o histórico das políticas públicas de fomento à leitura e seu impacto na biblioteca escolar, observei a necessidade de continuidade e aprimoramento dessas iniciativas para garantir o acesso igualitário ao conhecimento e estimular a formação de leitores ativos e críticos. O espaço a que tive acesso ainda necessita de uma intervenção que disponibilize a docentes e discentes um melhor uso dos materiais disponíveis para a formação, ou seja da alfabetização e do letramento.

3 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização é um processo realizado no ambiente escolar e, ao contrário do que muitos pensam, não é sinônimo de letramento. Embora distintos, alfabetização e letramento são processos complementares e indissociáveis. Como destaca Magda Soares no Glossário do Ceale:

...de um lado, saber ler e escrever, de outro lado, saber responder adequadamente às demandas sociais de uso da leitura e da escrita – envolviam processos linguísticos e cognitivos bastante diferentes; como consequência, passou-se a designar por uma outra palavra, *letramento*, o desenvolvimento de habilidades de uso social da leitura e da escrita, e a designar com a palavra *alfabetização* especificamente a aprendizagem de um sistema que converte a fala em representação gráfica, transformando a *língua sonora* – do falar e do ouvir – em *língua visível* – do escrever e do ler: a aprendizagem do sistema alfabetico. Assim, a *alfabetização*, atualmente, é entendida como a aprendizagem de um sistema de representação da cadeia sonora da fala pela forma gráfica da escrita – o *sistema alfabetico* – e das normas que regem seu emprego.

Diante do exposto, comprehende-se que os processos de alfabetização e letramento exercem funções distintas, embora se complementem ao longo do desenvolvimento do trabalho educativo. Por isso, é fundamental esclarecer quais são as atribuições específicas de cada um: o que cabe à alfabetização e o que se refere ao letramento.

A alfabetização, portanto, tem como foco principal a compreensão e domínio do sistema alfabetico de escrita. Isso significa que o aluno aprende a converter os sons da fala em sinais gráficos (letras), reconhecendo a correspondência fonema-grafema, as regras de combinação e a estrutura da língua escrita. Trata-se de um processo que exige habilidades cognitivas específicas, como a consciência fonológica, a decodificação e a codificação, sendo, por isso, uma etapa essencial e estruturante no percurso da aprendizagem formal da leitura e da escrita.

Já o letramento, por sua vez, refere-se à capacidade de uso social da linguagem escrita em contextos significativos. Envolve práticas sociais de leitura e escrita, os sentidos que se constroem a partir dessas práticas, bem como a compreensão das funções que a escrita desempenha na vida cotidiana. Ser letrado, portanto, não é apenas saber ler e escrever, mas saber usar a leitura e a escrita de maneira funcional e significativa nos diferentes contextos

sociais.

O conceito de letramento surge na metade dos anos 80, como resultado de críticas ao modelo tradicional de alfabetização que fazia uso de cartilhas para o ensino da leitura e escrita, tornando o processo sistematizado. Tais críticas se davam pelo fato de o processo de alfabetização tradicional garantir apenas o domínio do código, mas não seu uso funcional, uma vez que apenas o código escrito da língua não garante a compreensão das práticas sociais da leitura e escrita.

Magda Soares (2004) destaca em seu trabalho que esses dois processos não se confundem, mas também não podem ser dissociados. A alfabetização é condição para o letramento, pois sem o domínio do sistema alfabetico é impossível fazer uso social da escrita. Por outro lado, o letramento dá sentido ao processo de alfabetização, pois é no uso real da linguagem escrita que o aprender a ler e escrever se torna significativo. Nesse sentido, alfabetizar letrando é uma diretriz que orienta as práticas pedagógicas mais eficazes, pois reconhece que ensinar o código escrito deve estar articulado ao desenvolvimento das competências de leitura e escrita em situações concretas de comunicação.

Leite (2006) reforça essa perspectiva ao afirmar que a alfabetização escolar não pode ser reduzida a um simples treinamento técnico do código, mas precisa estar inserida em um ambiente que favoreça o contato com textos diversos, com interlocuções reais e com práticas sociais de leitura e escrita. Para o autor, o professor alfabetizador precisa garantir que seus alunos não apenas aprendam o sistema de escrita, mas também compreendam sua função social, reconhecendo-se como sujeitos que leem e escrevem no mundo.

Ainda tratando sobre o letramento, Leite argumenta que:

...as práticas de Letramento possibilitam ao indivíduo ou ao grupo social uma nova forma de inserção cultural, na medida em que passa a usufruir uma outra condição social e cultural, possibilitada pelos usos funcionais da escrita: alteram-se as relações do indivíduo com os outros, com os diversos contextos sociais, com os bens culturais, com a visão macrossocial e, por que não dizer, as relações consigo mesmo. (Leite, 2006, p. 453).

Portanto, não se trata de priorizar um aspecto em detrimento do outro, mas de compreender que alfabetização e letramento têm aspectos complementares dentro do mesmo processo educativo. Um não sobrepõe o outro, ao contrário, se fortalecem mutuamente. A alfabetização fornece a base técnica necessária, enquanto o letramento amplia e contextualiza essa base, dando-lhe função e significado. Trabalhar com ambos de forma articulada é, portanto,

um compromisso pedagógico fundamental para a formação de sujeitos leitores e escritores autônomos, críticos e socialmente inseridos.

Diante do exposto, se faz necessário pensar no espaço da biblioteca escolar como um ambiente alfabetizador e aliado das práticas de alfabetização e letramento. Sara Mourão Monteiro no Glossário Ceale escreve:

o professor, visto como um mediador das experiências de imersão da criança nessas práticas, tem como estratégia pedagógica principal a organização de um ambiente capaz de estimular e desafiar o aprendiz em seu processo de aprendizagem – o *ambiente alfabetizador* – selecionando materiais de interesse das crianças, organizando a exposição e o trabalho com esses materiais em sala de aula, lendo e escrevendo *para e com* as crianças.

A biblioteca pensada como um ambiente propício para tais práticas é capaz de promover o contato significativo da criança com a língua escrita, estimulando sua reflexão sobre o sistema de escrita por meio de práticas sociais de leitura e escrita.

O professor, nesse ambiente, pode criar condições para que a criança participe ativamente da cultura escrita, contribuindo para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento de forma integrada, reflexiva e contextualizada.

3.1 O Processo de letramento na biblioteca

Em uma biblioteca escolar, o discente irá encontrar desde que o ambiente seja assim organizado e haja profissionais intencionados para isso, um acervo que irá contribuir significativamente na busca por contribuições da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. Em “As contribuições da literatura infantil no processo de alfabetização” (Prediger *et al.*, 2022) pude identificar a importância da contação de histórias, analisar como a literatura infantil está inserida na escola, especialmente no processo de alfabetização e letramento e conhecer diferentes formas de utilizar a literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. Nisto, é preciso saber como a literatura infantil pode abrir caminhos para o processo de alfabetização e letramento.

Em intitulada “Alfabetização por meio das estratégias de leitura com literatura infantil” de Domingues (2019) destaca a necessidade de formar leitores, o que a levou a buscar por soluções através de estudos e investigações. A leitura é entendida como um processo complexo que vai além da simples decodificação, incentivando os alunos a se tornarem investigadores e letrados deve ser um dos mecanismos a serem desenvolvidos pelo professor

que em sua prática pedagógica envolve estratégias de leitura com livros infantis incluindo oficinas de estratégias de leitura com literatura infantil. Em “A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento dos educandos do 1º ciclo do ensino fundamental” (Eberhardt, Moura, 2018) o envolvimento inicial das crianças com a literatura ocorreu por meio de contos de fadas contados pelos pais, despertando o interesse das crianças por histórias infantis. Segundo a autora, a literatura infantil desempenha um papel crucial na aquisição da leitura e da escrita, especialmente durante os primeiros anos de educação formal, quando as crianças estão imersas em um mundo de imaginação. Os livros de literatura devem ser uma constante presença na vida das crianças, pois a boa literatura estimula o desenvolvimento da inteligência, a interação e proporciona diversão e prazer. Enfatiza que embora a literatura infantil possa parecer mera diversão, na realidade, é o ponto de partida para a construção da cultura, tornando-se essencial na prática pedagógica dos professores nos primeiros anos de ensino. Portanto, os professores e as escolas devem promover a leitura, trabalhar para desenvolver o senso crítico por meio da reflexão, além de proporcionar momentos prazerosos, novas descobertas e enriquecimento do vocabulário, aprimorando a escrita e a fala. Além disso, a leitura traz benefícios não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para a vida das crianças. Por isso, a escola precisa pensar em acervos acessíveis às crianças.

Em “A literatura no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização” (Jesus, 2019) os documentos do PNAIC têm orientado o trabalho com a literatura nas escolas da rede pública de ensino nos três primeiros anos do Ensino Fundamental e refletir sobre essas orientações por meio do estudo de teses e dissertações que tratam da temática. A autora afirma que entre os autores estudados, há o consenso de que a presença da literatura no programa desempenhou um papel significativo no ensino durante o ciclo de alfabetização e destaca a divulgação e valorização dos acervos literários distribuídos pelo Ministério da Educação (MEC) nas escolas públicas, ajudando os professores a se familiarizarem e utilizarem esse material. Já em Alfabetização e Literatura na sala de aula: um estudo sobre práticas de uma professora com crianças de 6 anos.” (Goncalves, 2019) investigou a abordagem de uma professora em relação à literatura infantil no processo de alfabetização de crianças, as práticas pedagógicas da professora no uso da literatura em contexto de alfabetização. Diante do exposto, como pensar um lugar social para a leitura e como este está inserido nas práticas de alfabetização e letramento como um recurso do docente para além da sala de aula.

Cosson (2015), traz em sua obra o conceito de letramento literário o qual se volta à formação de leitores capazes de compreender, interpretar e valorizar os textos literários,

desenvolvendo sensibilidade estética, pensamento crítico e imaginação. Enquanto o letramento funcional está relacionado ao uso prático da leitura e da escrita no cotidiano, o letramento literário propõe uma vivência com a literatura como forma de conhecimento e prática social, proporcionando ao leitor uma experiência reflexiva e transformadora.

No decorrer dos capítulos o autor discute a relação da prática da literatura na sociedade, ele destaca a importância de trazer tal ação para as escolas, mas adverte que é preciso uma mudança na forma curricular que a literatura é trabalhada na sala de aula. Como forma sugestiva de trabalho com obras literárias, o autor destaca:

...uma maneira de ensinar que, rompendo o círculo de produção ou da permissividade, permita que a leitura literária seja exercida sem o abandono do prazer, mas com o compromisso de conhecimento que todo saber exige. ...Essa leitura também não pode ser feita de forma assistemática e em nome de um prazer absoluto de ler. Ao contrário é fundamental que seja organizada segundo os objetivos da formação do aluno, compreendendo que a leitura tem um papel a cumprir no âmbito escolar. (Cosson, 2015, p. 23).

No contexto da alfabetização, o letramento literário se mostra um importante aliado, pois contribui de maneira significativa para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Ao serem expostas a textos literários desde cedo, as crianças despertam o prazer pela leitura, pois se envolvem com histórias que estimulam a fantasia, a emoção e a beleza da linguagem. Esse contato frequente com a literatura amplia o vocabulário, favorece a construção de frases mais complexas e desenvolve tanto a linguagem oral quanto a escrita.

Além disso, o letramento literário estimula a interpretação e o pensamento crítico, uma vez que as discussões sobre personagens, conflitos e desfechos das narrativas permitem que as crianças expressem suas opiniões, argumentem e façam inferências. Esse tipo de leitura também cria vínculos afetivos com os textos, fazendo com que os alunos encontrem sentido no que leem e se sintam motivados a aprender. Ao integrar os aspectos emocionais e cognitivos da aprendizagem, a literatura torna-se uma ponte eficaz entre o desenvolvimento da leitura e da escrita e a formação integral do sujeito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões desenvolvidas ao longo deste trabalho evidenciaram a relevância do tema proposto. Na introdução, apresentamos o problema central e os objetivos que nortearam a pesquisa: compreender como o espaço da biblioteca escolar pode ser ressignificado como

instrumento de letramento literário e incentivo à leitura. A motivação surgiu da observação da pouca utilização da biblioteca como espaço educativo ativo, o que reforçou a necessidade de uma investigação aprofundada sobre o tema.

Na fundamentação teórica deste trabalho, apoiei-me em autores que discutem a leitura, o letramento literário e a função pedagógica da biblioteca escolar. Essa base teórica me permitiu compreender que a biblioteca pode ser muito mais do que um espaço destinado ao empréstimo de livros ela pode se configurar como um verdadeiro laboratório de leitura, escrita e imaginação, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento integral dos estudantes. A literatura aqui analisada reforça o papel transformador que a leitura pode exercer, especialmente quando mediada de forma sensível e intencional.

A metodologia adotada, de caráter qualitativo, possibilitou uma análise reflexiva sobre o tema, mesmo que de forma teórica. A escolha por esse caminho se deu pela viabilidade dentro do contexto da pesquisa, embora tenha gerado em mim um sentimento de ausência prática. Ter ido a campo, vivenciado experiências e observado diretamente o funcionamento da biblioteca escolar teria enriquecido ainda mais a produção deste trabalho. Essa lacuna será, certamente, um ponto de partida para futuras ações profissionais.

Na análise dos dados e nas discussões, foi possível perceber que a biblioteca escolar ainda é, muitas vezes, subutilizada e tratada como um espaço à margem do processo educativo. A falta de políticas de incentivo, formação adequada de mediadores de leitura e projetos contínuos de letramento literário refletem esse cenário. No entanto, também foi possível identificar possibilidades de mudança a partir de práticas pedagógicas inovadoras e do comprometimento dos profissionais da educação.

Diante das reflexões realizadas, torna-se evidente a importância de transformar a biblioteca escolar em um espaço mais vivo, dinâmico e integrado ao processo de ensino-aprendizagem. A biblioteca deve ser redimensionada para além da função de depósito de livros, tornando-se um espaço de experiências significativas com a leitura e a literatura. A valorização do ambiente bibliotecário contribui para a formação de leitores críticos, criativos e sensíveis, e deve ser um compromisso de toda a comunidade escolar.

Por fim, ressalto que pretendo dar continuidade a esse trabalho durante minha atuação como pedagoga. Tenho como meta efetivar o uso da biblioteca escolar de acordo com todas as suas funcionalidades, promovendo ações que favoreçam o letramento literário e estimulem o gosto pela leitura. Senti, durante o desenvolvimento deste trabalho a falta de ir a campo e colocar em prática o que foi estudado. Essa ausência, no entanto, fortaleceu ainda mais meu

desejo de atuar, transformar e fazer da biblioteca um verdadeiro espaço de encantamento, aprendizagem e cidadania.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.12.244, de 24 de maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca na Escola.** Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 02 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Cultura. **Plano Nacional do Livro e Leitura.** Brasília: MEC/MinC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático.** Brasília: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnld/programa-nacional-do-livro-e-do-material-didatico-pnld>. Acesso em: 02 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituído Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares.** Brasília: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/instituido-sistema-nacional-de-bibliotecas-escolares>. Acesso em: 17 abr. 2024.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** Editora Contexto, 2015.

EBERHARDT, Márcia Rozani; MOURA, Sandra Eliana. **A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento dos educandos do 1º ciclo do ensino fundamental.** XVIII Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL, p. 1-11, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. O processo de alfabetização escolar: revendo algumas questões. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 449-479, dez. 2006.

PREDIGER, Charline et al. A contribuição da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. **Revista Saberes e Sabores Educacionais**, v. 9, p. 238-253, 2022.

Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** Cortez editora, 2013.

SOARES, Magda. **Glossário Ceale Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores: alfabetização.** Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MOURÃO, Sara. **Glossário Ceale Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores: Ambiente alfabetizador.** Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/ambiente-alfabetizador>. Acesso em: 06 jun. 2025.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, p. 5-17, 2004.

SALA, F.; MILITÃO, S. C. N. Políticas públicas de Biblioteca Escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 7, n. 1, p. 24–42, 4 ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2020.165252>. Acesso em: 30 mar. 2025.

TANNURE, Lúcio Alves et al. **A biblioteca escolar.** Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2023. 22 p. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1405>. Acesso em: 10 abr. 2024.